

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



➤➤➤ HOJE, PARA NÓS, A CIÊNCIA É...

ALUNOS DA EB DE LEIRÓS

... a descoberta de novas experiências em todas as áreas, que exploram a natureza com a curiosidade de conhecer novas espécies de animais e plantas.

Podemos conhecer diferentes áreas de investigação utilizando diversos materiais em vários locais de investigação.

Através da Ciência podemos observar, investigar, analisar e imaginar novos desafios para o futuro.

... diversão; é descobrir espécies e coisas novas; é perceber sobre assuntos desconhecidos; é viver experiências incríveis.

É perceber que, no nosso dia a dia, há ciência em todo o lado: na cozinha, no laboratório, ao ar livre, no movimento...

ALUNOS DA EB DE IGREJA Nº2

SEMANA DE 23 A 27 DE MARÇO DE 2026

UMA SEMANA NA ECV - PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA



De 23 a 27 de março, os alunos da Escola Básica de Leirós, participaram na Escola Ciência Viva, no Parque Biológico de Gaia, numa experiência rica em conhecimentos sobre Ciência, em contacto com a natureza.

Ao longo de cinco dias, os alunos participaram em atividades práticas e educativas permitindo conhecer melhor algumas áreas da Ciência, os animais e plantas no seu habitat e a importância da preservação ambiental.

Nestes dias, fizeram percursos, observando novas espécies de fauna e flora; experiências em laboratório e na cozinha; em sala executaram atividades em várias áreas da Ciência.

Entre sorrisos, corridas, descobertas, registos no caderno e desafios, os alunos, em grupos, superaram com alegria e entusiasmo cada um deles.

Esta semana deixou memórias marcantes nos alunos e fortaleceu a ligação entre a Ciência, a escola e a natureza!



A turma da EB de Leirós



18 + 2 NA SEMANA DA CIÊNCIA VIVA

Na semana de 23 a 27 de março, os 18 alunos do 4.º ano da EB Igreja n.º 2, de Sandim, tiveram o privilégio de participar na Semana da Ciência Viva.

Esta semana teve como objetivo aproximar os alunos da Ciência e da Natureza, através de várias experiências práticas e atividades educativas.

Os Físicos, os Astrónomos, os Paleontólogos, os Químicos, os Programadores e os Biólogos puderam observar diferentes espécies de animais e de plantas; aprenderam mais sobre os ecossistemas e a importância de preservar o ambiente.

Ainda ao longo da semana, os alunos participaram também em várias experiências científicas, orientadas por professores da Escola, que despertaram a curiosidade e o entusiasmo nos alunos.

Regressaram à escola de origem felizes e com novas aprendizagens, mas a lamentar não continuarem a experiência.



A turma da EB de Igreja N°2

ENCONTRO COM O CIENTISTA

MARISA NAIA

Na semana em que assinalámos a chegada da primavera recebemos a bióloga Marisa Naia, que partilhou com os nossos alunos a sua grande paixão: os anfíbios! Fascinada por espécies como as salamandras de pintas amarelas e os sapos de unha negra, a cientista explicou que dedica a sua vida ao estudo destes animais tão especiais.

Os alunos, muito curiosos, já sabiam que os anfíbios vivem na terra e na água e que têm pele nua, através da qual respiram. No entanto, distinguir os diferentes grupos revelou-se mais desafiante! Nesse sentido, exploraram-se as diferenças entre sapos (com pernas mais curtas, pele mais verrugosa e hábitos mais terrestres e noturnos) e rãs (com pernas longas para saltar e pele lisa, mais associadas à água), salamandras (mais terrestres) e tritões (mais aquáticos). Durante a conversa, algumas crianças falaram do axalote (*Ambystoma mexicanum*), que conhecem do Minecraft® e, apesar de confirmar que se trata de um anfíbio da família das salamandras, Marisa explicou que esta espécie é originária do México.

Seguiu-se um trabalho em grupo, onde a cientista distribuiu imagens de anfíbios em diferentes fases de vida e ficámos a saber mais sobre habitats, hábitos alimentares e curiosidades de espécies como a rã verde (*Pelophylax perezi*) que é o anfíbio mais comum em Portugal e cuja cor lhe permite camuflar-se na natureza; a rã (*Hyla moller*) cujo cantar deu o nome a um instrumento musical; o sapo comum (*Bufo spinosus*) que em girino respira como os peixes, em adulto gosta de “comer por todo o lado”, e cujas fêmeas são o maior sapo de Portugal, podendo ser maiores que as mãos humanas; o sapo de unha negra (*Pelobates cultripas*) que quando se sente ameaçado consegue enterrar-se na areia para não ser visto; e o sapo parteiro (*Alytes obstetricans*) cujo macho anda com os ovos às costas, para os proteger dos predadores, até serem girinos. Quanto aos tritões marmoreados (*Triturus marmoratus*) descobrimos imensas coisas. Estes já nascem com as quatro patas; respiram por brânquias externas; colocam os ovos nas folhas de plantas; na primavera vão para debaixo de água e fazem uma dança peculiar para atrair as fêmeas! Por sua vez, a salamandra de pintas amarelas (*Salamandra salamandra*) possui veneno na pele para se proteger contra predadores e passeia em florestas húmidas! Posto isto, já mais preparados, os nossos pequenos cientistas foram então desafiados com adivinhas divertidas e exploraram os ciclos de vida dos anfíbios, organizando cartelas de urodelos (salamandras e tritões) e anuros (rãs e sapos), colocando cada fase no seu devido lugar.

O último desafio - e sem dúvida o mais emocionante - foi estudar estes seres vivos no exterior, em charcos do Parque Biológico. Marisa explicou que o segredo para encontrar anfíbios é observar bem e começar pelos mais visíveis... e resultou! Encontrámos uma rã de focinho pontiagudo, tritões-marmoreados em diferentes fases de desenvolvimento e até um macho de ventre laranja, facilmente identificado pela sua crista, que se encontrava acompanhado por uma fêmea, prestes a ter filhotes! Além dos anfíbios, observámos também larvas de libélula, insetos muito vorazes que se alimentam, nomeadamente, de girinos - a verdadeira lei da natureza... Foi uma experiência deliciosa e enriquecedora que nos deixou ainda mais atentos e curiosos!

Até
sempre
cientistas!

